

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE037309

O SETOR privado em múltiplas frentes de ação: o Ministério da Cultura autoriza captação de R\$ 2,1 milhões pela Câmara dos Lojistas, para reparação do Palácio dos Azulejos. É mais um exemplo da ação eficaz do empresariado. Correio Popular, Campinas, 17 ago. 2002.

O Setor Privado em Múltiplas Frentes de Ação

Não poderia ser mais estimulante o momento por que passa Campinas, em termos de participação objetiva da sociedade civil na busca de soluções para vários problemas que afetam a população.

A Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL) de Campinas, que tomou o encargo de recuperar um patrimônio arquitetônico, como é o Palácio dos Azulejos, acaba de obter significativa vitória. O Ministério da Cultura autorizou a entidade a captar R\$ 2,1 milhões, com base na Lei Rouanet, para reparação desse patrimônio, como estamos noticiando nesta edição.

É mais um exemplo, gratificante, dos empenhos do setor privado, para o crescimento harmônico de Campinas.

Essa participação tem ganho intensidade, pela natureza enfática de várias questões, em face da crise.

O setor privado, imbuído da responsabilidade social que na conjuntura é mais premente, vem empreendendo inúmeras iniciativas, para suprir necessidades, superar limitações, prover serviços públicos de meios de melhoria, buscar soluções funcionais e trabalhar, por meio de parceria com o setor público, para melhorar a qualidade de vida da cidade.

Primeira conclusão: o próprio conceito de administração pública ganha nova dimensão, pois que as estruturas institucionais não podem mais prescindir dessa abertura de co-participação direta de entidades de classe e outros entes da sociedade civil.

Entre outras iniciativas cabe referenciar a da Rede Anhangüera de Comunicação (RAC), que instituiu, desde o ano 2000, o Projeto Prêmio RAC-CPFL (está em andamento o Cidadão 2002), que, além de valorizar empenhos sociais, divulgando ações relevantes de pessoas ou organizações, oferece o galardão, ao final do ano. Também a

Fundação Feac promove, em parceria com a Fundação DPascoal e a CPFL, a quinta edição do Prêmio Feac de Jornalismo, com o tema "Ações comunitárias e de entidades sociais promovem a paz e inibem a violência".

Certamente o empresariado, que administra na área não oficial, figura com destaque nesse processo geral de participação da sociedade civil.

Seriam muitos os exemplos a relacionar, além dos citados, nesse empenho que ganhou intensidade na medida mesma em que Campinas vem revelando, em alguns aspectos, problemas que não podem perdurar, por sua forte incidência na vida da cidade.

Ao lado das entidades assistenciais e do esforço muitas vezes anônimo de pessoas, famílias ou grupos, os segmentos empresariais vêm empreendendo iniciativas de peso e relevância, em parceria com órgãos do Poder Público.

Tal empenho abrange questões que vão da segurança pública (investimentos em mecanismos anticrime) à valorização da cidadania (trabalho de conscientização de setores da comunidade, ou de crianças, no referente à proteção ambiental e recuperação dos rios), da capacitação para o trabalho e investimentos na criação de empregos à melhoria da configuração urbana, pela revitalização de espaços e recuperação patrimonial.

Esse rápido apanhado dá conta de que, nas questões que lhe cabem, a Prefeitura deve, não só valorizar a participação do setor privado, mas complementar e concretizar, em nível oficial, a grande contribuição que vem sendo dada para o resgate da qualidade de vida da cidade.

O MINISTÉRIO
DA CULTURA
AUTORIZA
CAPTAÇÃO DE
R\$ 2,1 MILHÕES,
PELA CÂMARA
DOS LOJISTAS,
PARA
REPARAÇÃO
DO PALÁCIO
DOS AZULEJOS.
É MAIS
UM EXEMPLO
DA AÇÃO
EFICAZ DO
EMPRESARIADO